



Lagos

Caracterização da flora e fauna

Abril de 2023

Índice

ÍNDICE	II
1. INTRODUÇÃO.....	1
1.1. Equipa técnica	
1.2. Áreas classificadas e sensíveis	
2. METODOLOGIA	3
2.1. Flora	
2.2. Vegetação	
2.3. Fauna	
3. RESULTADOS.....	7
3.1. Flora	
3.2. Vegetação	
3.3. Fauna	
4. CONCLUSÃO.....	16
5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	17

1. INTRODUÇÃO

Este documento diz respeito ao relatório de caracterização das componentes de flora, vegetação e fauna vertebrada terrestre de um terreno em Lagos.

1.1. EQUIPA TÉCNICA

A equipa técnica responsável pelo presente relatório encontra-se descrita no Quadro 1.1.

Quadro 1.1 – Equipa técnica.

NOME	FORMAÇÃO	FUNÇÃO
Bárbara Monteiro	Licenciada em Biologia Mestre em Ecologia, Biodiversidade e Gestão de Ecossistemas	Flora e vegetação
Filipe Pereira	Licenciado em Biologia	Fauna
Vanessa Rodrigues	Licenciada em Biologia Mestre em Ecologia Aplicada	Fauna
Luís Sobral	Técnico de Sistemas de Informação Geográfica	Cartografia temática

1.2. ÁREAS CLASSIFICADAS E SENSÍVEIS

A área de estudo não se encontra integrada em nenhuma área incluída no Sistema Nacional de Áreas Classificadas (SNAC), estruturado pelo Decreto-Lei n.º 142/2008, de 24 de julho, alterado e republicado pelo Decreto-Lei n.º 242/2015, de 15 de outubro. É, contudo, de referir a proximidade à Zona Especial de Conservação (ZEC) Costa Sudoeste (PTCON0012), que se encontra a cerca de 5km a oeste, integrada no SNAC, assim como da Área Importante para as Aves (IBA) Ponta da Piedade (PT047), que se localizam tangencialmente à área de estudo (Figura 1.1).

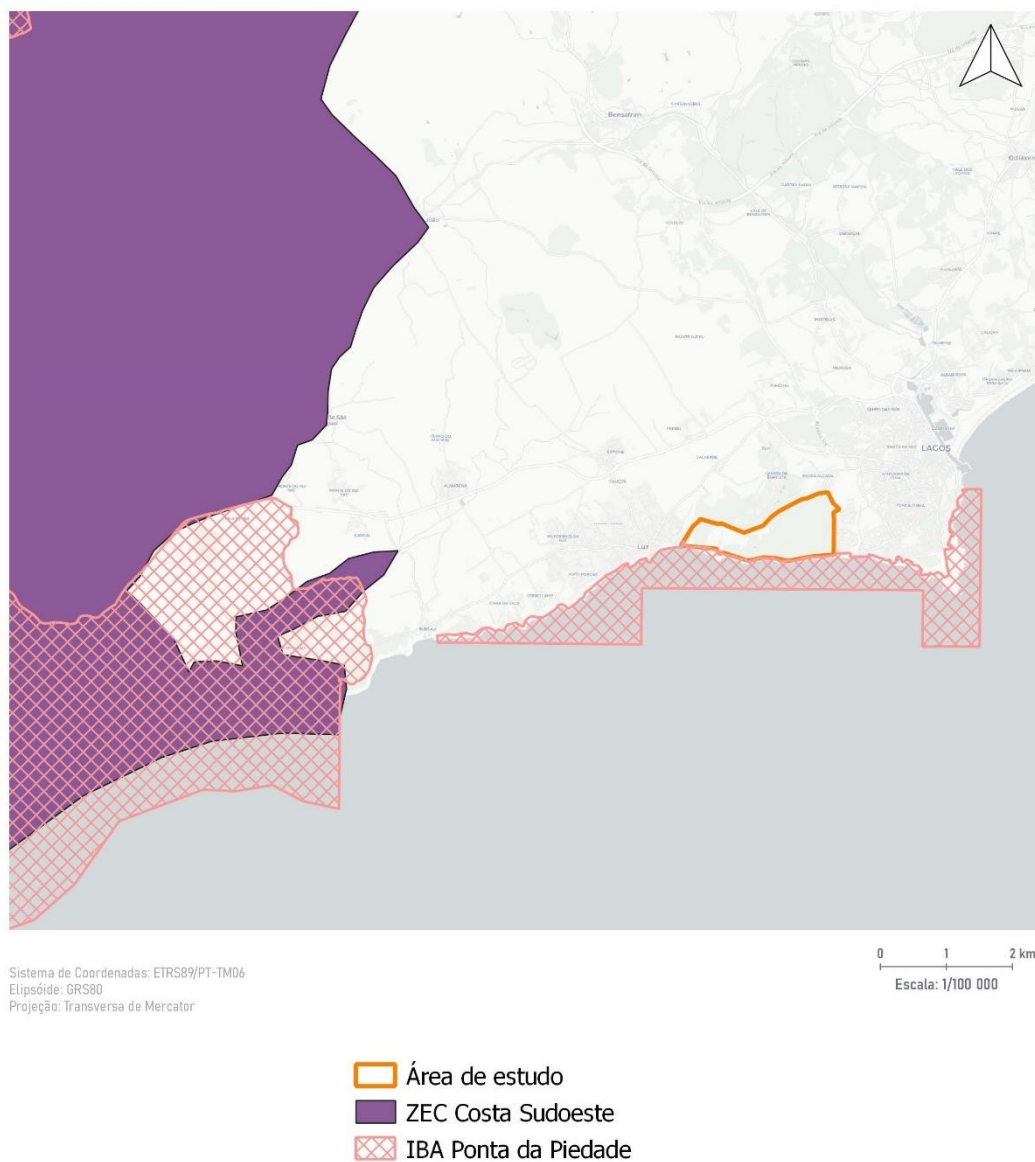


Figura 1.1 – Enquadramento da área de estudo em áreas classificadas e sensíveis.

2. METODOLOGIA

2.1. FLORA

Foi efetuado trabalho de campo direcionado para a componente da flora no dia 30 de março de 2023.

Os levantamentos de flora foram realizados nos diferentes habitats presentes de forma a representarem a flora da área de estudo. Dependendo do estrato dominante em cada local de amostragem deverão ser efetuadas parcelas de 2x2m, no caso de habitats dominados pelo estrato herbáceo; parcelas de 5x5m, no caso de habitats dominados pelo estrato arbustivo; e parcelas de 10x10m, no caso de habitats dominados pelo estrato arbóreo. Para cada parcela amostrada deverão ser registados os seguintes parâmetros:

- Espécies presentes;
- % de cobertura de cada estrato (herbáceo, arbustivo e arbóreo) e de solo nu;
- Presença e cobertura de espécies exóticas;
- % de ensombramento;
- A abundância de cada espécie de acordo com a escala de Braun-Blanquet (Quadro 2.1).

Quadro 2.1 – Escala de Braun-Blanquet.

CLASSE DE BRAUN-BLANQUET	ABUNDÂNCIA	NÚMERO DE INDIVÍDUOS
r	Raro	Menos de 5 indivíduos por parcela
+	Pouco comum	5 a 14 indivíduos por parcela
1	Comum	15 a 29 indivíduos por parcela
2	Abundante	30 a 99 indivíduos por parcela
3	Muito abundante	100 ou mais indivíduos por parcela

O recurso a pesquisa bibliográfica permitiu obter uma caracterização da área de estudo o mais completa possível, contemplando espécies que florescem fora da época em que a área de estudo foi visitada.

As principais fontes bibliográficas utilizadas para obter um elenco florístico da área de estudo foram:

- Flora-on (Flora-On: Flora de Portugal Interactiva, 2014);
- 4º Relatório Nacional de Aplicação da Diretiva Habitats (2013-2018) (ICNF, 2019);
- Plantas invasoras em Portugal (Plantas Invasoras em Portugal, 2021);
- Lista Vermelha da Flora Vascular de Portugal Continental (Carapeto et al., 2020).

Foram ainda tidos em conta dados recolhidos no âmbito de outros trabalhos para a mesma área.

A nomenclatura utilizada no elenco florístico é preferencialmente a proposta por Castroviejo *et al.* (1986-1996) na Flora Ibérica; para os restantes *taxa* recorreu-se à Flora de Portugal (Franco, 1971-1998).

2.2. VEGETAÇÃO

Foi efetuado trabalho de campo direcionado para a componente da vegetação no dia 30 de março de 2023.

Foi percorrida toda a área de estudo e efetuada a cartografia das unidades de vegetação e habitats naturais de acordo com o Decreto-Lei n.º 140/99, de 24 de abril, alterado pelo Decreto-Lei n.º 49/2005, de 24 de fevereiro.

Ainda no que diz respeito à vegetação a área foram caracterizadas as unidades de coberto vegetal abrangidas pela área de estudo, nomeadamente quanto às espécies dominantes dos diversos estratos e espécies indicadoras, no caso dos habitats da Diretiva Habitats. Os dados recolhidos em campo foram inseridos num Sistema de Informação Geográfica (SIG) para posterior representação cartográfica e cálculos de ocupação da vegetação.

2.3. FAUNA

Foi efetuado trabalho de campo direcionado para a componente da fauna no dia 4 de abril de 2023.

Para cada um dos grupos faunísticos, dada a sua especificidade, no campo foram adotadas metodologias distintas que são em seguida descritas. A amostragem de anfíbios concentrou-se em locais com água doce ou com alguma humidade (rios, ribeiros, charcos e zonas alagadas), zonas consideradas como importantes para a ocorrência deste grupo. Para a deteção de espécies de répteis foram levantadas pedras, troncos ou outros objetos que possam servir de abrigo.

A recolha de informação sobre a presença de espécies de mamíferos na área de estudo foi efetuada através da deteção de indícios (pegadas, trilhos, dejetos). No caso dos mamíferos e répteis a prospeção de indícios de presença foi efetuada ao longo de caminhos de terra. Todos os indícios e espécies observadas foram registadas.

Para o grupo das aves foi efetuada uma metodologia direcionada com base no seguinte:

- 14 pontos de escuta e observação para deteção de aves em geral, com duração de cinco minutos, distribuídos pela área de estudo (Bibby *et al.*, 1992);
- 2 pontos de observação para aves de rapina, com duração de uma hora, localizados em locais altos e de boa visibilidade da área em seu redor (Hardey *et al.*, 2006) (Figura 2.1).



Figura 2.1 – Pontos de amostragem de aves.

As principais fontes bibliográficas utilizadas para obter um elenco florístico da área de estudo foram encontram-se listadas no Quadro 2.2.

Quadro 2.2 – Principais fontes bibliográficas utilizadas para obtenção de um elenco faunístico.

GRUPO	FONTE
Herpetofauna	Atlas dos Anfíbios e Répteis de Portugal (Loureiro <i>et al.</i> , 2010)
Avifauna	Altas das Aves Nidificantes em Portugal (Equipa Atlas, 2008)
	Altas das Aves Invernantes e Migradoras de Portugal (Equipa Atlas, 2018)
	Relatório do Programa NOCTUA Portugal (2009/10-2018/19) (GTAN-SPEA, 2019)
	Relatório Nacional do Artigo 12º da Diretiva Aves (2008-2012) (ICNF, 2014)
	Aves Exóticas que nidificam em Portugal Continental (Matias, 2002)
	Ebird (eBird, 2022)

GRUPO	FONTE
Aves e morcegos	Manual de apoio à análise de projetos relativos à instalação de linhas aéreas de distribuição e transporte de energia elétrica e à informação geográfica associada (ICNB/Atual ICNF, 2010; ICNF, 2019a)
Mamíferos	Atlas de Mamíferos de Portugal (Becantel <i>et al.</i> , 2019)
	Atlas dos Morcegos de Portugal Continental (Rainho <i>et al.</i> , 2013)
	Plano Nacional da Conservação dos Morcegos Cavernícola (Palmeirim & Rodrigues, 1992)
Todos os grupos	3º Relatório Nacional de Aplicação da Diretiva Habitats (2007-2012) (ICNF, 2014)
	4º Relatório Nacional de Aplicação da Diretiva Habitats (2013-2018) (ICNF, 2019b)

A fonte da terminologia e nomenclatura utilizadas para cada grupo faunístico varia, tal como listados abaixo:

- Herpetofauna: Atlas dos Anfíbios e Répteis de Portugal (Loureiro *et al.*, 2010);
- Aves: Handbook of the Birds of the World and BirdLife International digital checklist of the birds of the world (HBW & BirdLife International, 2018);
- Quirópteros: Nomes comuns dos morcegos Europeus segundo a EUROBATS (Lina, 2016),
- Restantes mamíferos: Atlas de Mamíferos de Portugal (Becantel *et al.*, 2019).

3. RESULTADOS

3.1. FLORA

Foram elencadas para a área de estudo um total de 361 espécies de flora, distribuídas por 67 famílias, sendo as mais representativas Asteraceae, com 50 espécies, Fabaceae com 39 espécies e Poaceae com 27 espécies (Quadro 3.1). De entre estas espécies foi confirmada em campo a presença de 166 espécies.

De entre as espécies de flora elencadas, destacam-se 33 espécies RELAPE (Raras, Endémicas, Localizadas, Ameaçadas ou em Perigo de Extinção), correspondendo a cerca de 9,1% do elenco florístico (Quadro 3.1). De entre as espécies RELAPE contam-se 10 endemismos ibéricos e 7 endemismos lusitanos. Das espécies RELAPE, uma consta, simultaneamente, dos Anexos II e IV do Decreto-Lei n.º 140/99 de 24 de abril, alterado pelo Decreto-Lei n.º 49/2005, de 24 de fevereiro (*Linaria algarviana*); outras duas espécies estão listadas apenas no Anexo IV do mesmo Decreto-Lei, sendo uma delas considerada prioritária (*) (*Bellevalia hackelii* e *Thymus camphoratus**). De referir que uma das espécies elencadas – azinheira (*Quercus rotundifolia*) – se encontra protegida pelo Decreto-Lei n.º 169/2001, de 25 de maio. Dez das espécies RELAPE elencadas, todas da família Orchidaceae, estão listadas no Decreto-Lei n.º 114/90, de 5 de abril que transcreve a Convenção CITES (Quadro 3.1).

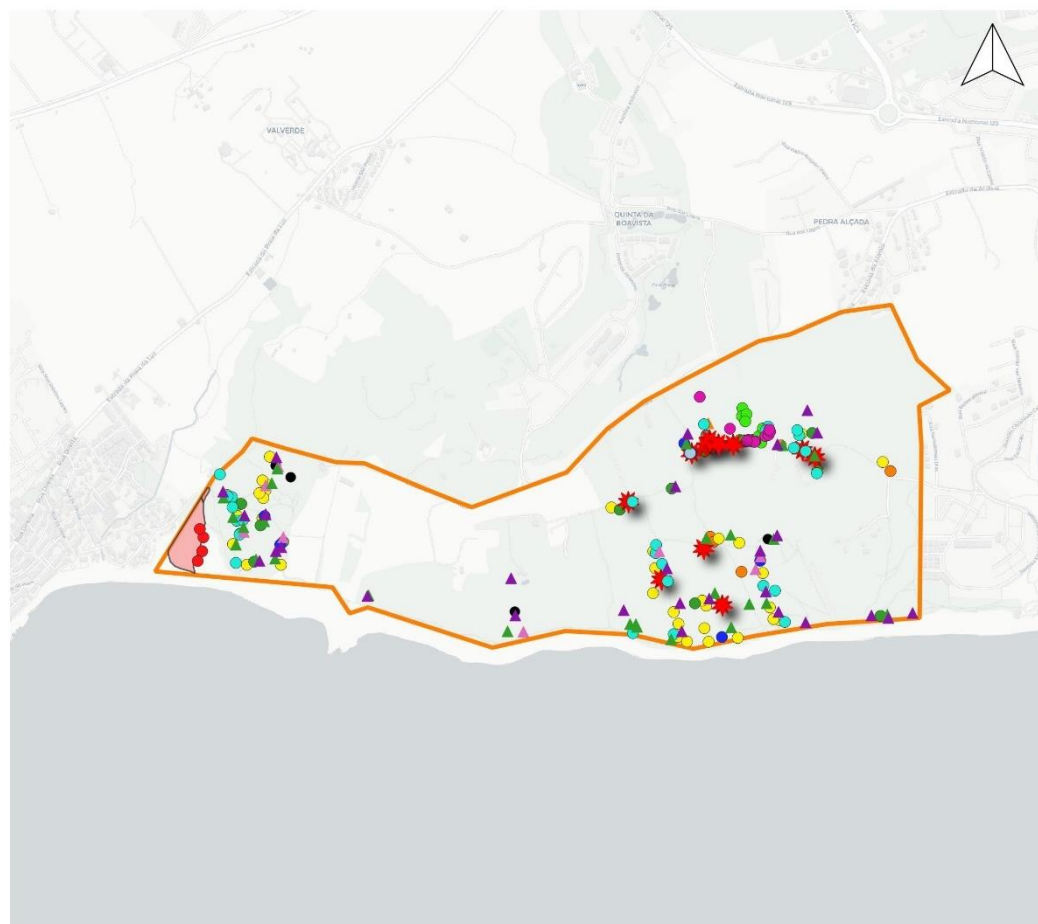
Das espécies elencadas para a área de estudo 5 espécies apresentam estatuto de ameaçada, de acordo com a Lista Vermelha da Flora Vascular de Portugal Continental (Carapeto *et al.*, 2020): 3 espécies encontram-se classificadas como “Vulneráveis” (*Ephedra fragilis* subsp. *fragilis*, *Euphorbia medicaginea* e *Lycium intricatum*), uma como “Em perigo” (*Mandragora autumnalis*) e uma como “Criticamente em perigo” (*Aizoon hispanicum*) (Quadro 3.1).

Aquando dos trabalhos de campo foi possível confirmar a presença na área de estudo de 13 espécies RELAPE:

- *Narcissus bulbocodium* subsp. *obesus*, espécie bem distribuída nas áreas de carrascal e prados nitrófilos;
- *Iberis procumbens* subsp. *procumbens*, associada às manchas do habitat 2130*;
- *Dipsacus comosus*, presente nas áreas de juncal e pontualmente em algumas áreas com mais humidade;
- *Euphorbia medicaginea*, presente numa zona de prados nitrófilos;
- Azinheira, presente de forma muito pontual em áreas de carrascal;
- *Thymus camphoratus*, presente de forma muito pontual em áreas de duna e falésia;
- *Anacamptis pyramidalis*, presente em áreas de carrascal e prados nitrófilos;
- *Ophrys bombyliflora*, presente pontualmente em prados nitrófilos;
- *Ophrys fusca* subsp. *bilunulata*, presente pontualmente em áreas de carrascal e prados nitrófilos;
- *Ophrys lutea*, espécie bem distribuída em prados nitrófilos;

- *Ophrys speculum* subsp. *speculum*, presente pontualmente em áreas de carrascal e prados nitrófilos;
- *Orchis italica*, presente em áreas de carrascal e prados nitrófilos
- *Serapias lingua*, presente em áreas de carrascal e prados nitrófilos.

A localização das espécies RELAPE observadas encontra-se representada na Figura 3.1.



Sistema de Coordenadas: ETRS89/PT-TM06
 Elipsóide: GRS80
 Projeção: Transversa de Mercator

0 1 2 km
 Escala: 1/20 000

Área de estudo

Espécies RELAPE

- Anacamptis pyramidalis
- Azinheira
- Dipsacus comosus
- Euphorbia medicaginea
- Narcissus bulbocodium subsp. obesus
- ★ Ophrys bombyliflora
- Ophrys bombyliflora, O. speculum, Anacamptis pyramidalis
- Ophrys fusca subsp. bilunulata
- Ophrys lutea
- Ophrys lutea, O. bombyliflora, O. speculum
- Ophrys speculum

Espécies RELAPE

- ▲ Ophrys speculum subsp. speculum
- ▲ Ophrys speculum, O. lutea
- ▲ Orchis italica
- ▲ Serapias lingua
- Thymus camphoratus
- Iberis procumbens subsp. procumbens

Figura 3.1 – Distribuição das espécies RELAPE na área de estudo.

Quadro 3.1 – Elenco florístico (Ocorrência: x – potencial, C – confirmada; Estatuto de conservação: LC – Pouco preocupante; NT – Quase ameaçada; VU – Vulnerável; EN – Em perigo; CR – Criticamente em perigo [Carapeto *et al.*, 2020]).

FAMÍLIA	NOME CIENTÍFICO	OCCORRÊNCIA	ENDEMISMO	EXÓTICA	LEGISLAÇÃO	ESTATUTO DE CONSERVAÇÃO
Aizoaceae	<i>Aizoon hispanicum</i>	X				CR
Aizoaceae	<i>Carpobrotus edulis</i>	C		I		
Aizoaceae	<i>Mesembryanthemum nodiflorum</i>	X				
Amaranthaceae	<i>Arthrocnemum macrostachyum</i>	X				
Amaranthaceae	<i>Atriplex halimus</i>	X				
Amaranthaceae	<i>Beta maritima</i>	C				
Amaranthaceae	<i>Chenopodium murale</i>	X				
Amaranthaceae	<i>Halimione portulacoides</i>	X				
Amaranthaceae	<i>Salsola kali</i>	X				
Amaranthaceae	<i>Salsola vermiculata</i>	X				
Amaranthaceae	<i>Sarcocornia perennis</i>	X				
Amaranthaceae	<i>Suaeda albescens</i>	X				
Amaranthaceae	<i>Suaeda vera</i>	X				
Amaryllidaceae	<i>Allium ampeloprasum</i>	X				
Amaryllidaceae	<i>Allium roseum</i>	C				
Amaryllidaceae	<i>Narcissus bulbocodium subsp. obesus</i>	C	Ibérico		DL 49/2005, de 24 de fevereiro (Anexo V)	
Amaryllidaceae	<i>Narcissus papyraceus</i>	C				
Amaryllidaceae	<i>Pancratium maritimum</i>	C				
Anacardiaceae	<i>Pistacia lentiscus</i>	C				
Apiaceae	<i>Bupleurum rigidum</i>	C				
Apiaceae	<i>Cachrys sicula</i>	X				
Apiaceae	<i>Crithmum maritimum</i>	C				

FAMÍLIA	NOME CIENTÍFICO	OCCORRÊNCIA	ENDEMISMO	EXÓTICA	LEGISLAÇÃO	ESTATUTO DE CONSERVAÇÃO
Apiaceae	<i>Cyclospermum leptophyllum</i>	X		X		
Apiaceae	<i>Daucus carota</i>	C				
Apiaceae	<i>Daucus carota subsp. halophilus</i>	X	Lusitano			NT
Apiaceae	<i>Daucus crinitus</i>	X				
Apiaceae	<i>Distichoselinum tenuifolium</i>	X	Ibérico			
Apiaceae	<i>Eryngium campestre</i>	C				
Apiaceae	<i>Eryngium dilatatum</i>	X				
Apiaceae	<i>Eryngium maritimum</i>	X				
Apiaceae	<i>Ferula communis subsp. catalaunica</i>	X	Ibérico			
Apiaceae	<i>Foeniculum vulgare</i>	C				
Apiaceae	<i>Margotia gummifera</i>	X				
Apiaceae	<i>Prangos trifida</i>	X				
Apiaceae	<i>Scandix pecten-veneris</i>	C				
Apiaceae	<i>Smyrniolum olusatrum</i>	X				
Apiaceae	<i>Thapsia villosa</i>	C				
Apiaceae	<i>Torilis arvensis</i>	C				
Araceae	<i>Arisarum simorrhinum</i>	X				LC
Araceae	<i>Arum italicum</i>	C				LC
Arecaceae	<i>Chamaerops humilis</i>	C				
Asparagaceae	<i>Agave americana</i>	C		I		
Asparagaceae	<i>Asparagus albus</i>	C				
Asparagaceae	<i>Asparagus aphyllus</i>	C				
Asparagaceae	<i>Bellevalia hackelii</i>	X	Lusitano		DL 49/2005, de 24 de fevereiro (Anexo IV)	LC
Asparagaceae	<i>Muscari comosum</i>	C				
Asparagaceae	<i>Muscari neglectum</i>	X				

Lagos

Caracterização da flora e fauna

FAMÍLIA	NOME CIENTÍFICO	OCCORRÊNCIA	ENDEMISMO	EXÓTICA	LEGISLAÇÃO	ESTATUTO DE CONSERVAÇÃO
Asparagaceae	<i>Ornithogalum narbonense</i>	X				
Asparagaceae	<i>Scilla autumnalis</i>	C				
Asparagaceae	<i>Scilla peruviana</i>	X				
Asparagaceae	<i>Urginea maritima</i>	C				
Asteraceae	<i>Anacyclus radiatus</i>	X				
Asteraceae	<i>Artemisia campestris</i>	X				
Asteraceae	<i>Aster squamatus</i>	X		I		
Asteraceae	<i>Asteriscus aquaticus</i>	C				
Asteraceae	<i>Asteriscus maritimus</i>	X				LC
Asteraceae	<i>Atractylis cancellata</i>	X				
Asteraceae	<i>Atractylis gummifera</i>	C				
Asteraceae	<i>Bidens aurea</i>	X		I		
Asteraceae	<i>Calendula arvensis</i>	C				
Asteraceae	<i>Carduncellus caeruleus</i>	X				
Asteraceae	<i>Carlina hispanica</i>	C				
Asteraceae	<i>Carthamus lanatus</i>	C				
Asteraceae	<i>Centaurea calcitrapa</i>	C				
Asteraceae	<i>Centaurea pullata</i>	X				
Asteraceae	<i>Centaurea sphaerocephala subsp. lusitanica</i>	X	Lusitano			LC
Asteraceae	<i>Chrysanthemum coronarium</i>	X				
Asteraceae	<i>Cirsium vulgare</i>	C				
Asteraceae	<i>Conyza bonariensis</i>	C		I		
Asteraceae	<i>Conyza sumatrensis</i>	X		I		
Asteraceae	<i>Cotula australis</i>	X		X		
Asteraceae	<i>Cynara cardunculus</i>	X				

FAMÍLIA	NOME CIENTÍFICO	OCCORRÊNCIA	ENDEMISMO	EXÓTICA	LEGISLAÇÃO	ESTATUTO DE CONSERVAÇÃO
Asteraceae	<i>Cynara humilis</i>	C				
Asteraceae	<i>Dittrichia viscosa</i>	C				
Asteraceae	<i>Echinops strigosus</i>	X				
Asteraceae	<i>Filago pyramidata</i>	X				
Asteraceae	<i>Galactites tomentosus</i>	C				
Asteraceae	<i>Gazania rigens</i>	X		X		
Asteraceae	<i>Hedypnois cretica</i>	X				
Asteraceae	<i>Helichrysum italicum subsp. picardi</i>	C				
Asteraceae	<i>Helichrysum stoechas</i>	X				
Asteraceae	<i>Hyoseris scabra</i>	X				
Asteraceae	<i>Inula crithmoides</i>	X				
Asteraceae	<i>Klasea baetica subsp. lusitanica</i>	X	Lusitano			LC
Asteraceae	<i>Lactuca serriola</i>	C				
Asteraceae	<i>Logfia gallica</i>	C				
Asteraceae	<i>Mantisalca salmantica</i>	C				
Asteraceae	<i>Otanthus maritimus</i>	X				
Asteraceae	<i>Pallenis spinosa</i>	C				
Asteraceae	<i>Phagnalon rupestre</i>	X				
Asteraceae	<i>Phagnalon saxatile</i>	C				
Asteraceae	<i>Pulicaria odora</i>	C				
Asteraceae	<i>Reichardia gaditana</i>	X				
Asteraceae	<i>Reichardia picroides</i>	C				
Asteraceae	<i>Scolymus hispanicus</i>	X				
Asteraceae	<i>Scolymus maculatus</i>	C				
Asteraceae	<i>Senecio angulatus</i>	X		X		

Lagos

Caracterização da flora e fauna

FAMÍLIA	NOME CIENTÍFICO	OCCORRÊNCIA	ENDEMISMO	EXÓTICA	LEGISLAÇÃO	ESTATUTO DE CONSERVAÇÃO
Asteraceae	<i>Senecio vulgaris</i>	C				
Asteraceae	<i>Sonchus asper</i>	C				
Asteraceae	<i>Sonchus tenerrimus</i>	X				
Asteraceae	<i>Tragopogon hybridus</i>	X				
Boraginaceae	<i>Anchusa azurea</i>	C				
Boraginaceae	<i>Borago officinalis</i>	C				
Boraginaceae	<i>Cerinthe gymnandra</i>	X				
Boraginaceae	<i>Cerinthe major</i>	X				
Boraginaceae	<i>Cynoglossum clandestinum</i>	X				
Boraginaceae	<i>Cynoglossum creticum</i>	C				
Boraginaceae	<i>Echium gaditanum</i>	X				LC
Boraginaceae	<i>Heliotropium europaeum</i>	C				
Brassicaceae	<i>Cakile maritima</i>	C				
Brassicaceae	<i>Diplotaxis virgata subsp. virgata</i>	X	Ibérico			
Brassicaceae	<i>Iberis procumbens subsp. procumbens</i>	C	Ibérico			
Brassicaceae	<i>Lobularia maritima</i>	C				
Brassicaceae	<i>Malcolmia triloba</i>	X				
Brassicaceae	<i>Raphanus raphanistrum</i>	C				
Brassicaceae	<i>Rapistrum rugosum</i>	X				
Caprifoliaceae	<i>Lonicera implexa</i>	C				
Caryophyllaceae	<i>Arenaria emarginata</i>	X				
Caryophyllaceae	<i>Corrigiola litoralis</i>	C				
Caryophyllaceae	<i>Dianthus broteri</i>	X	Ibérico			
Caryophyllaceae	<i>Paronychia argentea</i>	C				
Caryophyllaceae	<i>Polycarpon tetraphyllum</i>	X				

FAMÍLIA	NOME CIENTÍFICO	OCCORRÊNCIA	ENDEMISMO	EXÓTICA	LEGISLAÇÃO	ESTATUTO DE CONSERVAÇÃO
Caryophyllaceae	<i>Silene colorata</i>	X				
Caryophyllaceae	<i>Silene gallica</i>	C				
Caryophyllaceae	<i>Silene niceensis</i>	X				
Caryophyllaceae	<i>Spergularia media</i>	C				
Cistaceae	<i>Cistus albidus</i>	X				
Cistaceae	<i>Cistus crispus</i>	C				
Cistaceae	<i>Cistus ladanifer</i>	X				LC
Cistaceae	<i>Cistus monspeliensis</i>	C				
Cistaceae	<i>Cistus salviifolius</i>	X				
Cistaceae	<i>Fumana laevipes</i>	X				
Cistaceae	<i>Fumana thymifolia</i>	X				
Cistaceae	<i>Halimium calycinum</i>	C				
Cistaceae	<i>Helianthemum salicifolium</i>	X				
Cleomaceae	<i>Cleome violacea</i>	X				
Colchicaceae	<i>Merendera filifolia</i>	X				
Convolvulaceae	<i>Calystegia sepium</i>	C				
Convolvulaceae	<i>Convolvulus althaeoides</i>	C				
Convolvulaceae	<i>Convolvulus arvensis</i>	C				
Crassulaceae	<i>Aeonium arboreum</i>	X		X		
Crassulaceae	<i>Sedum rubens</i>	X				
Crassulaceae	<i>Sedum sediforme</i>	C				
Crassulaceae	<i>Umbilicus rupestris</i>	C				
Cupressaceae	<i>Juniperus turbinata</i> subsp. <i>turbinata</i>	C				
Cyperaceae	<i>Bolboschoenus maritimus</i>	C				
Cyperaceae	<i>Carex cuprina</i>	X				

Lagos

Caracterização da flora e fauna

FAMÍLIA	NOME CIENTÍFICO	OCCORRÊNCIA	ENDEMISMO	EXÓTICA	LEGISLAÇÃO	ESTATUTO DE CONSERVAÇÃO
Cyperaceae	<i>Carex distans</i>	X				
Cyperaceae	<i>Carex extensa</i>	X				
Cyperaceae	<i>Cyperus longus</i>	X				
Cyperaceae	<i>Schoenoplectus lacustris</i>	X				
Cyperaceae	<i>Schoenus nigricans</i>	X				
Cyperaceae	<i>Scirpoides holoschoenus</i>	C				
Dipsacaceae	<i>Dipsacus comosus</i>	C	Ibérico			
Dipsacaceae	<i>Pycnocomon rutifolium</i>	X				
Dipsacaceae	<i>Scabiosa atropurpurea</i>	C				
Ephedraceae	<i>Ephedra fragilis subsp. fragilis</i>	X				VU
Euphorbiaceae	<i>Chamaesyce maculata</i>	X		X		
Euphorbiaceae	<i>Euphorbia clementei</i>	X				LC
Euphorbiaceae	<i>Euphorbia exigua</i>	C				
Euphorbiaceae	<i>Euphorbia helioscopia</i>	C				
Euphorbiaceae	<i>Euphorbia hirsuta</i>	X				
Euphorbiaceae	<i>Euphorbia medicaginea</i>	C				VU
Euphorbiaceae	<i>Euphorbia paralias</i>	X				
Euphorbiaceae	<i>Euphorbia terracina</i>	X				
Euphorbiaceae	<i>Mercurialis ambigua</i>	X				
Euphorbiaceae	<i>Ricinus communis</i>	X		I		
Fabaceae	<i>Acacia pycnantha</i>	X		I		
Fabaceae	<i>Acacia saligna</i>	C		I		
Fabaceae	<i>Anthyllis vulneraria</i>	C				
Fabaceae	<i>Astragalus boeticus</i>	X				
Fabaceae	<i>Astragalus echinatus</i>	X				

FAMÍLIA	NOME CIENTÍFICO	OCCORRÊNCIA	ENDEMISMO	EXÓTICA	LEGISLAÇÃO	ESTATUTO DE CONSERVAÇÃO
Fabaceae	<i>Astragalus epiglottis</i>	X				
Fabaceae	<i>Bituminaria bituminosa</i>	C				
Fabaceae	<i>Ceratonia siliqua</i>	C				
Fabaceae	<i>Coronilla glauca</i>	X				
Fabaceae	<i>Dorycnium rectum</i>	X				
Fabaceae	<i>Erophaca baetica</i>	C				
Fabaceae	<i>Genista hirsuta subsp. algarbiensis</i>	X	Ibérico			
Fabaceae	<i>Genista hirsuta subsp. hirsuta</i>	X	Ibérico			
Fabaceae	<i>Hedysarum glomeratum</i>	X				LC
Fabaceae	<i>Lathyrus cicera</i>	X				
Fabaceae	<i>Lathyrus ochrus</i>	X				
Fabaceae	<i>Lotus creticus</i>	X				
Fabaceae	<i>Lupinus cosentinii</i>	X				LC
Fabaceae	<i>Lupinus micranthus</i>	X				
Fabaceae	<i>Medicago littoralis</i>	X				
Fabaceae	<i>Medicago lupulina</i>	X				
Fabaceae	<i>Medicago marina</i>	X				
Fabaceae	<i>Medicago minima</i>	X				
Fabaceae	<i>Medicago polymorpha</i>	C				
Fabaceae	<i>Medicago truncatula</i>	X				
Fabaceae	<i>Melilotus segetalis</i>	X				LC
Fabaceae	<i>Ononis ramosissima</i>	C				
Fabaceae	<i>Ononis reclinata</i>	C				
Fabaceae	<i>Scorpiurus sulcatus</i>	X				
Fabaceae	<i>Spartium junceum</i>	X		X		

Lagos

Caracterização da flora e fauna

FAMÍLIA	NOME CIENTÍFICO	OCCORRÊNCIA	ENDEMISMO	EXÓTICA	LEGISLAÇÃO	ESTATUTO DE CONSERVAÇÃO
Fabaceae	<i>Trifolium angustifolium</i>	X				
Fabaceae	<i>Trifolium campestre</i>	C				LC
Fabaceae	<i>Trifolium pratense</i>	C				
Fabaceae	<i>Trifolium scabrum</i>	X				
Fabaceae	<i>Trifolium stellatum</i>	C				
Fabaceae	<i>Trigonella monspeliaca</i>	X				
Fabaceae	<i>Tripodion tetraphyllum</i>	X				
Fabaceae	<i>Vicia parviflora</i>	X				
Fabaceae	<i>Vicia sativa</i>	C				
Fagaceae	<i>Quercus coccifera</i>	C				
Fagaceae	<i>Quercus rotundifolia</i>	C			DL 169/2001, de 15 de maio	
Frankeniaceae	<i>Frankenia laevis</i>	X				
Gentianaceae	<i>Centaurium erythraea</i>	C				
Geraniaceae	<i>Erodium botrys</i>	X				
Geraniaceae	<i>Erodium malacoides</i>	X				
Geraniaceae	<i>Erodium moschatum</i>	C				
Geraniaceae	<i>Geranium molle</i>	C				
Iridaceae	<i>Gynandris sisyrinchium</i>	X				
Iridaceae	<i>Iris planifolia</i>	X				
Iridaceae	<i>Iris pseudacorus</i>	X				
Iridaceae	<i>Iris taitii</i>	X	Ibérico			
Juncaceae	<i>Juncus acutus</i>	X				
Juncaceae	<i>Juncus effusus</i>	C				
Juncaceae	<i>Juncus hybridus</i>	X				
Juncaceae	<i>Juncus maritimus</i>	X				

FAMÍLIA	NOME CIENTÍFICO	OCCORRÊNCIA	ENDEMISMO	EXÓTICA	LEGISLAÇÃO	ESTATUTO DE CONSERVAÇÃO
Juncaceae	<i>Juncus subulatus</i>	X				
Lamiaceae	<i>Cleonia lusitanica</i>	X				
Lamiaceae	<i>Lavandula stoechas</i>	C				
Lamiaceae	<i>Mentha pulegium</i>	C				
Lamiaceae	<i>Mentha suaveolens</i>	C				
Lamiaceae	<i>Phlomis purpurea</i>	C				
Lamiaceae	<i>Prasium majus</i>	X				
Lamiaceae	<i>Rosmarinus officinalis</i>	C				
Lamiaceae	<i>Salvia verbenaca</i>	C				
Lamiaceae	<i>Sideritis arborescens subsp. lusitanica</i>	X	Lusitano			LC
Lamiaceae	<i>Stachys germanica</i>	X				
Lamiaceae	<i>Stachys ocymastrum</i>	X				
Lamiaceae	<i>Teucrium pseudochamaepitys</i>	X				
Lamiaceae	<i>Thymbra capitata</i>	C				
Lamiaceae	<i>Thymus camphoratus</i>	C	Lusitano		DL 49/2005, de 24 de fevereiro (Anexo IV); prioritária	LC
Linaceae	<i>Linum strictum</i>	X				
Linaceae	<i>Linum trigynum</i>	C				
Lythraceae	<i>Lythrum junceum</i>	C				
Lythraceae	<i>Punica granatum</i>	C		X		
Malvaceae	<i>Lavatera olbia</i>	X				
Malvaceae	<i>Lavatera trimestris</i>	C				
Malvaceae	<i>Malva hispanica</i>	C				
Moraceae	<i>Ficus carica</i>	C				
Oleaceae	<i>Jasminum fruticans</i>	X				
Oleaceae	<i>Olea europaea var. europaea</i>	C				

Lagos

Caracterização da flora e fauna

FAMÍLIA	NOME CIENTÍFICO	OCCORRÊNCIA	ENDEMISMO	EXÓTICA	LEGISLAÇÃO	ESTATUTO DE CONSERVAÇÃO
Oleaceae	<i>Olea europaea var. sylvestris</i>	C				
Orchidaceae	<i>Anacamptis pyramidalis</i>	C			DL 114/90 de 5 de abril	
Orchidaceae	<i>Ophrys bombyliflora</i>	C			DL 114/90 de 5 de abril	
Orchidaceae	<i>Ophrys fusca subsp. bilunulata</i>	C			DL 114/90 de 5 de abril	
Orchidaceae	<i>Ophrys lutea</i>	C			DL 114/90 de 5 de abril	
Orchidaceae	<i>Ophrys scolopax</i>	X			DL 114/90 de 5 de abril	
Orchidaceae	<i>Ophrys speculum subsp. speculum</i>	C			DL 114/90 de 5 de abril	
Orchidaceae	<i>Orchis italica</i>	C			DL 114/90 de 5 de abril	
Orchidaceae	<i>Orchis morio</i>	X			DL 114/90 de 5 de abril	
Orchidaceae	<i>Serapias lingua</i>	C			DL 114/90 de 5 de abril	
Orchidaceae	<i>Serapias parviflora</i>	X			DL 114/90 de 5 de abril	
Orobanchaceae	<i>Bartsia trixago</i>	C				
Orobanchaceae	<i>Cistanche phelypaea</i>	X				
Orobanchaceae	<i>Orobanche ramosa</i>	C				
Orobanchaceae	<i>Parentucellia viscosa</i>	C				
Oxalidaceae	<i>Oxalis pes-caprae</i>	C		I		
Papaveraceae	<i>Fumaria agraria</i>	C				
Papaveraceae	<i>Papaver rhoeas</i>	X				
Pinaceae	<i>Pinus halepensis</i>	X		X		
Pinaceae	<i>Pinus pinea</i>	C				
Plantaginaceae	<i>Cymbalaria muralis</i>	C				
Plantaginaceae	<i>Kickxia lanigera</i>	X				
Plantaginaceae	<i>Linaria algarviana</i>	X	Lusitano		DL 49/2005, de 24 de fevereiro (Anexo II e IV)	NT
Plantaginaceae	<i>Linaria pedunculata</i>	X				LC
Plantaginaceae	<i>Misopates orontium</i>	X				

FAMÍLIA	NOME CIENTÍFICO	OCCORRÊNCIA	ENDEMISMO	EXÓTICA	LEGISLAÇÃO	ESTATUTO DE CONSERVAÇÃO
Plantaginaceae	<i>Plantago afra</i>	C				
Plantaginaceae	<i>Plantago coronopus</i>	C				
Plantaginaceae	<i>Plantago lagopus</i>	X				
Plantaginaceae	<i>Plantago lanceolata</i>	C				
Plantaginaceae	<i>Plantago serraria</i>	X				
Plumbaginaceae	<i>Limoniastrum monopetalum</i>	X		X		
Plumbaginaceae	<i>Limonium ferulaceum</i>	C				LC
Plumbaginaceae	<i>Limonium ovalifolium</i>	C				
Plumbaginaceae	<i>Plumbago europaea</i>	X				NT
Poaceae	<i>Aegilops geniculata</i>	C				
Poaceae	<i>Ammophila arenaria</i>	C				
Poaceae	<i>Arundo donax</i>	C		I		
Poaceae	<i>Brachypodium distachyon</i>	X				
Poaceae	<i>Brachypodium phoenicoides</i>	C				
Poaceae	<i>Briza maxima</i>	C				
Poaceae	<i>Bromus diandrus</i>	C				
Poaceae	<i>Catapodium rigidum</i>	X				
Poaceae	<i>Cortaderia selloana</i>	X		I		
Poaceae	<i>Cynodon dactylon</i>	C				LC
Poaceae	<i>Cynosurus echinatus</i>	C				
Poaceae	<i>Dactylis glomerata</i>	C				
Poaceae	<i>Digitaria sanguinalis</i>	X		X		
Poaceae	<i>Elymus farctus</i>	X				
Poaceae	<i>Holcus lanatus</i>	C				
Poaceae	<i>Hordeum murinum</i>	C				

Lagos

Caracterização da flora e fauna

FAMÍLIA	NOME CIENTÍFICO	OCCORRÊNCIA	ENDEMISMO	EXÓTICA	LEGISLAÇÃO	ESTATUTO DE CONSERVAÇÃO
Poaceae	<i>Lagurus ovatus</i>	C				
Poaceae	<i>Parapholis incurva</i>	X				
Poaceae	<i>Paspalum dilatatum</i>	X		X		
Poaceae	<i>Paspalum distichum</i>	X		X		
Poaceae	<i>Phragmites australis</i>	X				
Poaceae	<i>Piptatherum miliaceum</i>	C				
Poaceae	<i>Poa annua</i>	X				
Poaceae	<i>Rostraria cristata</i>	X				
Poaceae	<i>Stipa tenacissima</i>	X				
Poaceae	<i>Trisetaria panicea</i>	X				
Poaceae	<i>Vulpia geniculata</i>	C				
Polygalaceae	<i>Polygala monspeliaca</i>	X				
Polygonaceae	<i>Emex spinosa</i>	X				
Polygonaceae	<i>Polygonum aviculare</i>	C				
Polygonaceae	<i>Polygonum equisetiforme</i>	X				
Polygonaceae	<i>Polygonum maritimum</i>	X				
Polygonaceae	<i>Rumex pulcher</i>	C				
Portulacaceae	<i>Portulaca oleracea</i>	C				
Potamogetonaceae	<i>Zannichellia palustris</i>	X				
Primulaceae	<i>Anagallis arvensis</i>	C				
Primulaceae	<i>Samolus valerandi</i>	X				
Pteridaceae	<i>Adiantum capillus-veneris</i>	X				
Ranunculaceae	<i>Clematis flammula</i>	X				
Ranunculaceae	<i>Nigella damascena</i>	C				
Ranunculaceae	<i>Ranunculus bullatus</i>	X				

FAMÍLIA	NOME CIENTÍFICO	OCCORRÊNCIA	ENDEMISMO	EXÓTICA	LEGISLAÇÃO	ESTATUTO DE CONSERVAÇÃO
Resedaceae	<i>Reseda lutea</i>	X				
Rhamnaceae	<i>Rhamnus alaternus</i>	C				
Rosaceae	<i>Prunus dulcis</i>	C		X		
Rosaceae	<i>Rubus ulmifolius</i>	C				
Rubiaceae	<i>Asperula hirsuta</i>	X				
Rubiaceae	<i>Crucianella maritima</i>	C				
Rubiaceae	<i>Galium murale</i>	X				
Rubiaceae	<i>Galium parisiense</i>	X				
Rubiaceae	<i>Galium verrucosum</i>	X				
Rubiaceae	<i>Rubia peregrina</i>	C				
Rubiaceae	<i>Sherardia arvensis</i>	C				
Rubiaceae	<i>Valantia muralis</i>	X				
Rutaceae	<i>Citrus limon</i>	C		X		
Rutaceae	<i>Citrus x sinensis</i>	C		X		
Rutaceae	<i>Ruta chalepensis</i>	X				
Rutaceae	<i>Ruta montana</i>	C				
Salicaceae	<i>Salix atrocinerea</i>	C				
Santalaceae	<i>Osiris lanceolata</i>	C				
Scrophulariaceae	<i>Scrophularia auriculata</i>	C				
Scrophulariaceae	<i>Scrophularia canina</i>	X				
Scrophulariaceae	<i>Verbascum sinuatum</i>	X				
Selaginellaceae	<i>Selaginella denticulata</i>	X				
Smilacaceae	<i>Smilax aspera</i>	C				
Solanaceae	<i>Datura stramonium</i>	X		I		
Solanaceae	<i>Hyoscyamus albus</i>	X				

Lagos

Caracterização da flora e fauna

FAMÍLIA	NOME CIENTÍFICO	OCCORRÊNCIA	ENDEMISMO	EXÓTICA	LEGISLAÇÃO	ESTATUTO DE CONSERVAÇÃO
Solanaceae	<i>Lycium europaeum</i>	X				
Solanaceae	<i>Lycium intricatum</i>	X				VU
Solanaceae	<i>Mandragora autumnalis</i>	X				EN
Solanaceae	<i>Nicotiana glauca</i>	X		I		
Solanaceae	<i>Solanum linnaeanum</i>	X		X		
Solanaceae	<i>Solanum nigrum</i>	C				
Thymelaeaceae	<i>Daphne gnidium</i>	C				
Typhaceae	<i>Typha domingensis</i>	X				
Urticaceae	<i>Parietaria judaica</i>	C				
Urticaceae	<i>Urtica membranacea</i>	C				
Valerianaceae	<i>Centranthus calcitrapae</i>	C				
Valerianaceae	<i>Fedia cornucopiae</i>	C				
Xanthorrhoeaceae	<i>Asphodelus fistulosus</i>	X				
Xanthorrhoeaceae	<i>Asphodelus ramosus</i>	C				



Fotografia 3.1 – Algumas das espécies RELAPE observadas na área de estudo: a) *Ophrys speculum* subsp. *speculum*, b) *Ophrys fusca* subsp. *bilunulata*, c) *Ophrys lutea*, d) *Serapias lingua*, e) *Orchis italica*, f) *Dipsacus comosus*, g) *Narcissus bulbocodium* subsp. *obesus*, h) *Iberis procumbens* subsp. *procumbens*.

3.2. VEGETAÇÃO

A área de estudo é dominada por prados nitrófilos que ocupam cerca de 58% da área, seguindo-se as áreas de carrascal, que correspondem a cerca de 19% da área, e os pomares que ocupam cerca de 12% da área (Quadro 3.2).

Na área de estudo foram identificados cinco habitats naturais de acordo com o Decreto-Lei n.º 140/99, de 24 de abril, alterado pelo Decreto-Lei n.º 49/2005, de 24 de fevereiro:

- 1240 – Falésias com vegetação das costas mediterrânicas com *Limonium* spp. endémicas;
- 2130* – Dunas fixas com vegetação herbácea ("dunas cinzentas"), subtipo pt3 – Duna cinzenta com matos camefíticos dominados por *Helichrysum picardii* e *Iberis procumbens* (habitat prioritário para a conservação)
- 2250* – Dunas litorais com *Juniperus* spp., subtipo pt1 – Dunas e paleodunas com matagais de *Juniperus turbinata* subsp. *turbinata* (habitat prioritário para a conservação);
- 5330 – Matos termomediterrânicos pré-desérticos, subtipo pt5 – Carrascais, espigueirais e matagais afins basófilos;

- 6410 – Pradarias com *Molinia* em solos calcários, turfosos e argilo-limosos (*Molinion caeruleae*), subtipo pt2 – Juncais acidófilos de *J. acutiflorus*, *J. conglomeratus* e/ou *J. effusus*.

A descrição das unidades de vegetação e habitats identificados na área de estudo encontra-se no Quadro 3.2 e a sua distribuição na Figura 3.2.

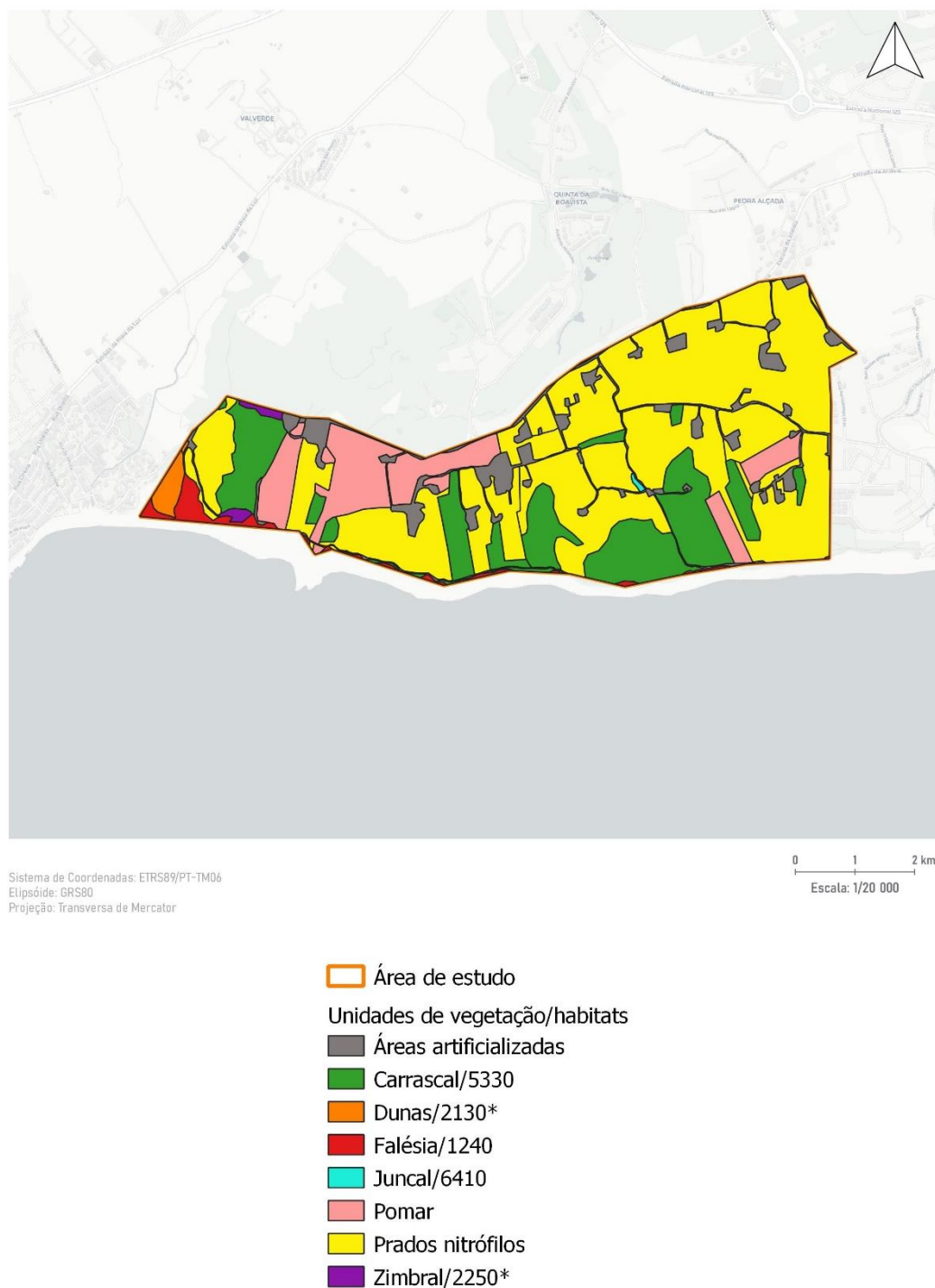
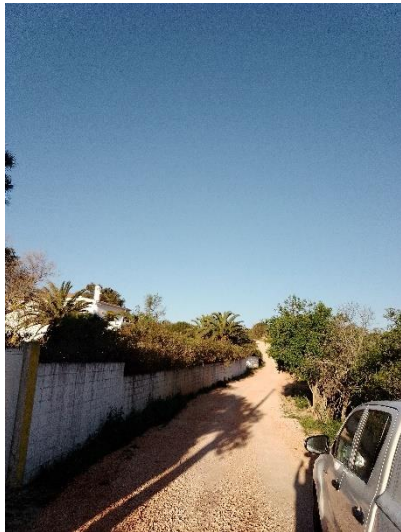


Figura 3.2 – Distribuição de unidades de vegetação e habitats na área de estudo.

Quadro 3.2 – Unidades de vegetação e habitats identificados na área de estudo e respetivas áreas (ha) e percentagens de ocupação.

UNIDADES DE VEGETAÇÃO/HABITATS	ÁREA (HA)	%
Áreas artificializadas	16,13	8,63
Carrascal/5330	34,82	18,63
Dunas/2130*	1,87	1,00
Falésia/1240	3,27	1,75
Juncal/6410	0,14	0,08
Pomar	21,79	11,66
Prados nitrófilos	108,03	57,80
Zimbral/2250*	0,88	0,47
Total	186,92	100

Quadro 3.3 – Descrição das unidades de vegetação e habitats identificados na área de estudo (na – não aplicável).

UNIDADES DE VEGETAÇÃO	HABITAT	DESCRIÇÃO	FOTO
Áreas artificializadas	na	Esta unidade de vegetação engloba áreas impermeabilizadas, tais como edifícios, ruínas, estradas, assim como caminhos e áreas ajardinadas adjacentes a edifícios. Estas são área pouco propícias à presença de flora ou ocupadas por espécies exóticas ornamentais.	
Carrascal	5330pt5	Matos densos dominados por carrasco (<i>Quercus coccifera</i>) e aroeira (<i>Pistacia lentiscus</i>), acompanhados por uma grande diversidade, nomeadamente <i>Asparagus ahyllus</i> e <i>A. albus</i> , palmeira-anã (<i>Chamaerops humilis</i>), zambujeiro (<i>Olea europaea</i> var. <i>sylvestris</i>), sanguinho-das-sebes (<i>Rhamnus alaternus</i>), <i>Osyris lanceolata</i> , marioila (<i>Phlomis purpurea</i>) e <i>Ruta montana</i>	

UNIDADES DE VEGETAÇÃO	HABITAT	DESCRIÇÃO	FOTO
Dunas	2130pt3*	Dunas cinzentas, assim denominadas pela cor do substrato dominante, com presença frequente de <i>Helichrysum italicum</i> subsp. <i>picardi</i> e <i>Iberis procumbens</i> subsp. <i>procumbens</i> . Assim como de <i>Halimium calycinum</i> , <i>Cakile maritima</i> e <i>Crucianella maritima</i> . Estes são matos rasteiros de baixa cobertura.	
Falésia	1240	Falésias marítimas de com baixa cobertura vegetal. Com presença de <i>Limonium ferulaceum</i> e <i>Limonium ovalifolium</i> . É também comum a presença de <i>Crucianella maritima</i> , <i>Plantago coronopus</i> , <i>Asteriscus aquaticus</i> e <i>Beta maritima</i>	
Juncal	6410pt2	Áreas mal drenadas com dominância de <i>Juncus effusus</i> e <i>Scirpoides holoschoenus</i>	

UNIDADES DE VEGETAÇÃO	HABITAT	DESCRIÇÃO	FOTO
Pomar	na	Existem na área de estudo pomares de citrinos (<i>Citrus</i> sp.), assim como de romãzeira (<i>Punica granatum</i>). Existem ainda pomares pouco densos e com diferentes graus de abandono de alfarrobeira (<i>Ceratonia siliqua</i>)	
Prados nitrófilos	na	Esta é a vegetação dominante na área de estudo, sendo resultante do uso agrícola e do pastoreio mais ou menos intensivo, mas que tem conduzido a um excesso de nitratos no solo e consequente alteração nas comunidades vegetais. Esta é a unidade de vegetação onde é mais frequente a presença de orquídeas	
Zimbral	2250pt1*	O zimbral na área de estudo é dominado por <i>Juniperus turbinata</i> subsp. <i>turbinata</i> , encontrando-se já limitado a algumas manchas de vegetação fragmentadas	

3.3. FAUNA

A caracterização das comunidades faunísticas apresentadas em seguida foca-se apenas nos vertebrados terrestres.

3.3.1. Anfíbios e répteis

Foram elencadas para a área de estudo 9 espécies de anfíbios e 15 espécies de répteis (Quadro 3.4). Durante os trabalhos de campo foi possível confirmar apenas a presença de duas espécies de répteis: lagartixa-do-mato (*Psammotriton algirus*) e osga (*Tarentola mauritanica*), ambas classificadas como “Pouco preocupante” (Cabral *et al.*, 2006).

É de referir que de entre as espécies potenciais na área de estudo apenas uma apresenta estatuto de ameaça: o cágado-de-carapaça-estriada (*Emys orbicularis*) que se encontra classificado como “Em perigo”. Refere-se ainda a potencial presença de dois endemismos ibéricos: rã-de-focinho-pontiagudo (*Discoglossus galganoi*) e tritão-de-ventre-laranja (*Lissotriton boscai*).

A área de estudo não apresenta ocorrência de massas ou linhas de água com capacidade de albergar espécies de anfíbios ou répteis aquáticos mais exigentes, compreendendo-se que a presença de áreas com água é apenas pontual e fortemente afetada pela seca.

Quadro 3.4 – Elenco de espécies de anfíbios e répteis (Ocorrência: x – potencial; C – confirmada; Estatuto de Conservação: LC – Pouco preocupante, NT – Quase ameaçado; EN – Em perigo [Cabral *et al.*, 2006]).

FAMÍLIA	NOME CIENTÍFICO	NOME VULGAR	OCORRÊNCIA	ENDEMISMO	CONVENÇÕES/DECRETO-LEI		ESTATUTO DE CONSERVAÇÃO
					BERNA	D.L. 140/99	
Anfíbios							
Alytidae	<i>Discoglossus galganoi</i>	Rã-de-focinho-pontiagudo	x	Ibérico	II	B-II / B-IV	NT
Bufonidae	<i>Bufo bufo</i>	Sapo-comum	x		III		LC
Bufonidae	<i>Epidalea calamita</i>	Sapo-corredor	x		II	B-IV	LC
Hylidae	<i>Hyla meridionalis</i>	Rela-meridional	x		II	B-IV	LC
Pelobatidae	<i>Pelobates cultripes</i>	Sapo-de-unha-negra	x		II	B-IV	LC
Ranidae	<i>Pelophylax perezi</i>	Rã-verde	x		III	B-V	LC
Salamandridae	<i>Lissotriton boscai</i>	Tritão-de-ventre-laranja	x	Ibérico	III		LC
Salamandridae	<i>Pleurodeles waltl</i>	Salamandra-de-costelas-salientes	x		III		LC
Salamandridae	<i>Salamandra salamandra</i>	Salamandra-de-pintas-amarelas	x		III		LC
Répteis							
Amphisbaenidae	<i>Blanus cinereus</i>	Cobra-cega	x		III		LC
Colubridae	<i>Coronella girondica</i>	Cobra-lisa-meridional	x		III		LC
Colubridae	<i>Hemorrhois hippocrepis</i>	Cobra-de-ferradura	x		II	B-IV	LC

FAMÍLIA	NOME CIENTÍFICO	NOME VULGAR	OCORRÊNCIA	ENDEMISMO	CONVENÇÕES/DECRETO-LEI		ESTATUTO DE CONSERVAÇÃO
					BERNA	D.L. 140/99	
Colubridae	<i>Macropododon cucullatus</i>	Cobra-de-capuz	x		III		LC
Colubridae	<i>Rhinechis scalaris</i>	Cobra-de-escada	x		III		LC
Lacertidae	<i>Psammodromus algirus</i>	Lagartixa-do-mato	C		III		LC
Lacertidae	<i>Psammodromus hispanicus</i>	Lagartixa-do-mato-ibérica	x		III		NT
Lacertidae	<i>Timon lepidus</i>	Sardão	x		II		LC
Natricidae	<i>Natrix maura</i>	Cobra-de-água-viperina	x		III		LC
Natricidae	<i>Natrix natrix</i>	Cobra-de-água-decolar	x		III		LC
Phyllodactylidae	<i>Tarentola mauritanica</i>	Osga	C		III		LC
Psammophiidae	<i>Malpolon monspessulanus</i>	Cobra-rateira	x		III		LC
Scincidae	<i>Chalcides striatus</i>	Fura-pastos	x		III		LC
Emydidae	<i>Emys orbicularis</i>	Cágado-de-carapaça-estriada	x		II	B-II / B-IV	EN
Geoemydidae	<i>Mauremys leprosa</i>	Cágado-mediterrânico	x		II	B-II / B-IV	LC

3.3.2. Mamíferos

Foram elencadas para a área de estudo 16 espécies de mamíferos (Quadro 3.5), sendo que aquando dos trabalhos de campo apenas foram encontrados vestígios de raposa (*Vulpes vulpes*).

De entre as espécies de mamíferos elencadas não se contam espécies ameaçadas ou endemismos.

A presença humana na área de estudo encontra-se bem presente, sendo que esta associada à fragmentação de habitats resulta numa comunidade de mamíferos pobre.

Quadro 3.5 – Elenco de espécies de mamíferos (Ocorrência: x – potencial; C – confirmada; Estatuto de Conservação: LC – Pouco preocupante, NT – Quase ameaçado [Cabral *et al.*, 2006]).

FAMÍLIA	NOME CIENTÍFICO	NOME VULGAR	OCORRÊNCIA	CONVENÇÕES/DECRETO-LEI			ESTATUTO DE CONSERVAÇÃO
				BERNA	CITES	D.L. 140/99	
Suidae	<i>Sus scrofa</i>	Javali	x				LC
Canidae	<i>Vulpes vulpes</i>	Raposa	C		D		LC
Herpestidae	<i>Herpestes ichneumon</i>	Sacarrabos	x	III		B-V / D	LC
Mustelidae	<i>Lutra lutra</i>	Lontra	x	II	A - I	B-II / B-IV	LC
Mustelidae	<i>Mustela putorius</i>	Toirão	x	III		B-V	DD
Viverridae	<i>Genetta genetta</i>	Geneta	x	III		B-V	LC
Erinaceidae	<i>Erinaceus europaeus</i>	Ouriço-cacheiro	x	III			LC
Soricidae	<i>Crociodura russula</i>	Musaranho-de-dentes-brancos	x	III			LC

FAMÍLIA	NOME CIENTÍFICO	NOME VULGAR	OCORRÊNCIA	CONVENÇÕES/DECRETO-LEI			ESTATUTO DE CONSERVAÇÃO
				BERNA	CITES	D.L. 140/99	
Soricidae	<i>Suncus etruscus</i>	Musaranho-anão-de-dentes-brancos	x	III			LC
Leporidae	<i>Lepus granatensis</i>	Lebre	x	III			LC
Leporidae	<i>Oryctolagus cuniculus</i>	Coelho-bravo	x				NT
Cricetidae	<i>Arvicola sapidus</i>	Rata-de-água	x				LC
Cricetidae	<i>Microtus duodecimcostatus</i>	Rato-cego-mediterrânico	x				LC
Muridae	<i>Mus musculus</i>	Rato-caseiro	x				LC
Muridae	<i>Mus spretus</i>	Rato-das-hortas	x				LC
Muridae	<i>Rattus rattus</i>	Rato-preto	x				LC

3.3.3. Aves

Foram elencadas para a área de estudo 144 espécies de aves (Quadro 3.7), sendo que aquando do trabalho de campo foram observadas 34 espécies.

É potencial na área de estudo a presença de 21 espécies ameaçadas: 15 espécies classificadas como “Vulneráveis”, 4 espécies classificadas como “Em perigo” e 2 espécies classificadas como “Criticamente em perigo” (Cabral *et al.*, 2006) (Quadro 3.7).

De entre as espécies observadas em campo não se contam espécies ameaçadas, destacando-se o andorinhão-real (*Tachymarptis melba*), classificado como “Quase ameaçado” e o tordo-pinto (*Turdus philomelos*) cuja população residente está também classificada como “Quase ameaçada” (Cabral *et al.*, 2006). Foi o andorinhão-real a espécie que apresentou maior abundância na área de estudo, com 64 observações, seguindo-se o estorninho-preto (*Sturnus unicolor*), com 43 observações (Quadro 3.6).

É de referir que os principais valores avifaunísticos elencados para a área de estudo estão associados à proximidade do ambiente marinho, limícola e falésias, sendo as espécies que ocupam esses habitats aquelas que justificam também a classificação da IBA da Ponta da Piedade. Por outro lado, a comunidade de aves terrestres na área de estudo é essencialmente comum, composta por espécies agrícolas e espécies tolerantes à presença humana.

Quadro 3.6 – Espécies de aves e respetiva abundância absoluta.

NOME CIENTÍFICO	NOME COMUM	ABUNDÂNCIA ABSOLUTA
<i>Alectoris rufa</i>	Perdiz	2
<i>Apus apus</i>	Andorinhão-preto	2
<i>Athene noctua</i>	Mocho-galego	1
<i>Bubulcus ibis</i>	Carraceiro	1
<i>Carduelis carduelis</i>	Pintassilgo	7
<i>Chloris chloris</i>	Verdilhão	3
<i>Ciconia ciconia</i>	Cegonha-branca	1
<i>Cisticola juncidis</i>	Fuinha-dos-juncos	4
<i>Columba livia</i>	Pombo-das-rochas	23

NOME CIENTÍFICO	NOME COMUM	ABUNDÂNCIA ABSOLUTA
<i>Columba palumbus</i>	Pombo-torcaz	5
<i>Corvus corone</i>	Gralha-preta	2
<i>Coturnix coturnix</i>	Codorniz	1
<i>Cyanistes caeruleus</i>	Chapim-azul	1
<i>Cyanopica cooki</i>	Charneco	13
<i>Egretta garzetta</i>	Garça-branca	3
<i>Emberiza calandra</i>	Trigueirão	9
<i>Falco tinnunculus</i>	Peneireiro	2
<i>Galerida cristata</i>	Cotovia-de-poupa	1
<i>Galerida theklae</i>	Cotovia-escura	1
<i>Hirundo rustica</i>	Andorinha-das-chaminés	7
<i>Larus fuscus</i>	Gaivota-de-asa-escura	11
<i>Larus michahellis</i>	Gaivota-de-patas-amarelas	18
<i>Monticola solitarius</i>	Melro-azul	1
<i>Passer domesticus</i>	Pardal	24
<i>Phalacrocorax carbo</i>	Corvo-marinho	2
<i>Serinus serinus</i>	Milheirinha	4
<i>Streptopelia decaocto</i>	Rola-turca	1
<i>Sturnus unicolor</i>	Estorninho-preto	43
<i>Sylvia atricapilla</i>	Toutinegra-de-barrete	1
<i>Sylvia melanocephala</i>	Toutinegra-dos-valados	30
<i>Tachymarpis melba</i>	Andorinhão-real	64
<i>Turdus merula</i>	Melro	18
<i>Turdus philomelos</i>	Tordo-pinto	1
<i>Upupa epops</i>	Poupa	1

Quadro 3.7 – Elenco de espécies de aves (Ocorrência: x – potencial; C – confirmada; Estatuto de Conservação: LC – Pouco preocupante, NT – Quase ameaçado, DD – informação insuficiente; VU - Vulnerável, EN – Em perigo, CR – Criticamente em perigo; RE – Regionalmente extinto [Cabral *et al.*, 2006]; Fenologia: R – residente, MgRep – migrador reprodutor; MP – migrador de passagem, I – invernante).

FAMÍLIA	NOME CIENTÍFICO	NOME VULGAR	OCORRÊNCIA	CONVENÇÕES/DECRETO-LEI				ESTATUTO DE CONSERVAÇÃO	FENOLOGIA
				BERNA	BONA	CITES	D.L. 140/99		
Accipitridae	<i>Accipiter nisus</i>	Gavião	x	III	II			LC	R/MP
Accipitridae	<i>Buteo buteo</i>	Águia-d'asa-redonda	x	III	II			LC	R/MP
Accipitridae	<i>Circus gallicus</i>	Águia-cobreira	x	III	II		A-I	NT	MgRep/MP
Accipitridae	<i>Circus cyaneus</i>	Tartaranhão-cinzento	x	III	II		A-I	CR/VU	R/MP/I
Accipitridae	<i>Elanus caeruleus</i>	Peneireiro-cinzento	x	III	II		A-I	NT	R
Accipitridae	<i>Milvus migrans</i>	Milhafe-preto	x	III	II		A-I	LC	MgRep/MP
Accipitridae	<i>Pernis apivorus</i>	Bútio-vespeiro	x	III	II		A-I	VU	MgRep/MP
Acrocephalidae	<i>Acrocephalus arundinaceus</i>	Rouxinol-grande-dos-caniços	x	III	II			LC	MgRep
Acrocephalidae	<i>Acrocephalus schoenobaenus</i>	Felosa-dos-juncos	x	III	II			NE	MP
Acrocephalidae	<i>Acrocephalus scirpaceus</i>	Rouxinol-dos-caniços	x	III	II			NT	MgRep/MP
Acrocephalidae	<i>Hippolais polyglotta</i>	Felosa-poliglota	x	III	II			LC	MgRep/MP
Aegithalidae	<i>Aegithalos caudatus</i>	Chapim-rabilongo	x	III	II			LC	R
Alaudidae	<i>Alauda arvensis</i>	Laverca	x	III				LC	R/I
Alaudidae	<i>Galerida cristata</i>	Cotovia-de-poupa	C	III				LC	R
Alaudidae	<i>Galerida theklae</i>	Cotovia-escura	C	II			A-I	LC	R
Alaudidae	<i>Lullula arborea</i>	Cotovia-dos-bosques	x	III			A-I	LC	R
Alcedinidae	<i>Alcedo atthis</i>	Guarda-rios	x	II			A-I	LC	R/MP/I
Anatidae	<i>Anas platyrhynchos</i>	Pato-real	x	III	II			LC	R/I
Anatidae	<i>Melanitta nigra</i>	Negrola	x	III	II		A-III	EN	I /MP
Apodidae	<i>Apus apus</i>	Andorinhão-preto	C	III				LC	MgRep/MP
Apodidae	<i>Apus pallidus</i>	Andorinhão-pálido	x	II				LC	MgRep/MP

FAMÍLIA	NOME CIENTÍFICO	NOME VULGAR	OCORRÊNCIA	CONVENÇÕES/DECRETO-LEI				ESTATUTO DE CONSERVAÇÃO	FENOLOGIA
				BERNA	BONA	CITES	D.L. 140/99		
Apodidae	<i>Tachymarptis melba</i>	Andorinhão-real	C	II				NT	MgRep/MP
Ardeidae	<i>Ardea cinerea</i>	Garça-real	x	III				LC	R/I
Ardeidae	<i>Bubulcus ibis</i>	Carraceiro	C	II				LC	R
Ardeidae	<i>Egretta garzetta</i>	Garça-branca	C	II			A-I	LC	R
Ardeidae	<i>Nycticorax nycticorax</i>	Goraz	x	II			A-I	EN	MgRep
Burhinidae	<i>Burhinus oedicephalus</i>	Alcaravão	x	II	II		A-I	VU	R/I
Caprimulgidae	<i>Caprimulgus ruficollis</i>	Noitibó-de-nuca-vermelha	x	II				VU	MgRep/MP
Certhiidae	<i>Certhia brachydactyla</i>	Trepadeira	x	II				LC	R
Charadriidae	<i>Charadrius alexandrinus</i>	Borrelho-de-coleira-interrompida	x	II	II			LC	R/MP/I
Charadriidae	<i>Charadrius dubius</i>	Borrelho-pequeno-de-coleira	x	II	II			LC	MgRep/I/MP
Charadriidae	<i>Charadrius hiaticula</i>	Borrelho-grande-de-coleira	x	II	II			LC	I/MP
Ciconiidae	<i>Ciconia ciconia</i>	Cegonha-branca	C	II	II		A-I	LC	MgRep/R/MP
Cisticolidae	<i>Cisticola juncidis</i>	Fuinha-dos-juncos	C	III	II			LC	R
Columbidae	<i>Columba livia</i>	Pombo-das-rochas	C	III				DD	R
Columbidae	<i>Columba palumbus</i>	Pombo-toraz	C					LC	r/i
Columbidae	<i>Streptopelia decaocto</i>	Rola-turca	C	III				LC	R
Columbidae	<i>Streptopelia turtur</i>	Rola-brava	x	III				LC	MgRep/MP
Corvidae	<i>Corvus corax</i>	Corvo	x	III				NT	R
Corvidae	<i>Corvus corone</i>	Gralha-preta	C					LC	R
Corvidae	<i>Corvus monedula</i>	Gralha-de-nuca-cinzenta	x					LC	R
Corvidae	<i>Cyanopica cooki</i>	Charneco	C	III				LC	R
Corvidae	<i>Garrulus glandarius</i>	Gaio	x					LC	R
Corvidae	<i>Pica pica</i>	Pega-rabilonga	x					LC	R
Corvidae	<i>Pyrrhocorax pyrrhocorax</i>	Gralha-de-bico-vermelho	x	III			A-I	EN	R
Emberizidae	<i>Emberiza calandra</i>	Trigueirão	C	III				LC	R

FAMÍLIA	NOME CIENTÍFICO	NOME VULGAR	OCORRÊNCIA	CONVENÇÕES/DECRETO-LEI				ESTATUTO DE CONSERVAÇÃO	FENOLOGIA
				BERNA	BONA	CITES	D.L. 140/99		
Estrildidae	<i>Estrilda astrild</i>	Bico-de-lacre	x	III					Int
Falconidae	<i>Falco peregrinus</i>	Falcão-peregrino	x	III	II	I/II	A-I	VU	R/I
Falconidae	<i>Falco tinnunculus</i>	Peneireiro	C	II	II	II		LC	R/MP
Fringillidae	<i>Carduelis carduelis</i>	Pintassilgo	C	II				LC	R/I
Fringillidae	<i>Chloris chloris</i>	Verdilhão	C	II				LC	R
Fringillidae	<i>Coccothraustes coccothraustes</i>	Bico-grossudo	x	III				LC	R
Fringillidae	<i>Fringilla coelebs</i>	Tentilhão	x	III				LC	R/I
Fringillidae	<i>Linaria cannabina</i>	Pintarroxo	x	II				LC	R
Fringillidae	<i>Pyrrhula pyrrhula</i>	Dom-fafe	x	III				LC	R/I
Fringillidae	<i>Serinus serinus</i>	Milheira	C	III				LC	R
Fringillidae	<i>Spinus spinus</i>	Lugre	x	III				LC	MgRep/I
Gaviidae	<i>Gavia immer</i>	Mobelha-grande	x	II	II		A-I		I
Hirundinidae	<i>Cecropis daurica</i>	Andorinha-dáurica	x	II				LC	MgRep/MP
Hirundinidae	<i>Delichon urbicum</i>	Andorinha-dos-beirais	x	II				LC	MgRep/MP
Hirundinidae	<i>Hirundo rustica</i>	Andorinha-das-chaminés	C	II				LC	MgRep/MP/I
Hirundinidae	<i>Ptyonoprogne rupestris</i>	Andorinha-das-rochas	x	II				LC	R/I
Hirundinidae	<i>Riparia riparia</i>	Andorinha-das-barreiras	x	II				LC	MgRep/MP
Laniidae	<i>Lanius meridionalis</i>	Picanço-real	x	II				LC	R
Laniidae	<i>Lanius senator</i>	Picanço-barreteiro	x	II				NT	MgRep/MP
Laridae	<i>Hydrocoloeus minutus</i>	Gaivota-pequena	x	II				NE	MP/I
Laridae	<i>Larus audouinii</i>	Gaivota de Audouin	x	II	I/II		A-I*	VU	MgRep/MP/I
Laridae	<i>Larus canus</i>	Famego	x	III				NE	I
Laridae	<i>Larus fuscus</i>	Gaivota-de-asa-escura	C					LC	R/MP/I
Laridae	<i>Larus melanocephalus</i>	Gaivota-de-cabeça-preta	x	II	II		A-I	LC	MP/I

FAMÍLIA	NOME CIENTÍFICO	NOME VULGAR	OCORRÊNCIA	CONVENÇÕES/DECRETO-LEI				ESTATUTO DE CONSERVAÇÃO	FENOLOGIA
				BERNA	BONA	CITES	D.L. 140/99		
Laridae	<i>Larus michahellis</i>	Gaivota-de-patas-amarelas	C	III				LC	R
Laridae	<i>Larus ridibundus</i>	Guincho	x	III				LC	MgRep/MP/I
Laridae	<i>Sternula albifrons</i>	Chilreta	x	II	II		A-I	VU	MgRep/MP
Laridae	<i>Thalasseus sandvicensis</i>	Garajau-de-bico-preto	x	II			A-I	NT	MP/I
Meropidae	<i>Merops apiaster</i>	Abelharuco	x	II	II			LC	MgRep/MP
Motacillidae	<i>Anthus petrosus</i>	Petinha-marítima	x	II	II				I
Motacillidae	<i>Anthus pratensis</i>	Petinha-dos-prados	x	II	II			LC	I
Motacillidae	<i>Motacilla alba</i>	Alvéola-branca	x	II	II			LC	R/I
Motacillidae	<i>Motacilla cinerea</i>	Alvéola-cinzenta	x	II	II			LC	R/I
Motacillidae	<i>Motacilla flava</i>	Alvéola-amarela	x	II	II			LC	MgRep/MP
Muscicapidae	<i>Erithacus rubecula</i>	Pisco-de-peito-ruivo	x	II	II			LC	R/MP/I
Muscicapidae	<i>Ficedula hypoleuca</i>	Papa-moscas	x	II	II				E/MP
Muscicapidae	<i>Luscinia megarhynchos</i>	Rouxinol-comum	x	II	II			LC	MgRep/MP
Muscicapidae	<i>Monticola solitarius</i>	Melro-azul	C	II	II			LC	R
Muscicapidae	<i>Muscicapa striata</i>	Taralhão-cinzento	x	II	II			NT	MgRep/MP
Muscicapidae	<i>Oenanthe oenanthe</i>	Chasco-cinzento	x	II	II			LC	MgRep/MP
Muscicapidae	<i>Phoenicurus ochruros</i>	Rabirruivo-comum	x	II	II			LC	R/MP/I
Muscicapidae	<i>Phoenicurus phoenicurus</i>	Rabirruivo-de-testa-branca	x	II	II			LC	MgRep/MP
Muscicapidae	<i>Saxicola rubetra</i>	Cartaxo-nortenho	x	II	II			VU	MgRep/MP
Muscicapidae	<i>Saxicola torquatus</i>	Cartaxo-comum	x	II	II			LC	R
Oriolidae	<i>Oriolus oriolus</i>	Papa-figos	x	III	II			LC	MgRep/MP
Pandionidae	<i>Pandion haliaetus</i>	Águia-pesqueira	x	III	II		A-I	EN	R/MP/I
Paridae	<i>Cyanistes caeruleus</i>	Chapim-azul	C	II				LC	R
Paridae	<i>Parus major</i>	Chapim-real	x	II				LC	R
Passeridae	<i>Passer domesticus</i>	Pardal	C					LC	R

FAMÍLIA	NOME CIENTÍFICO	NOME VULGAR	OCORRÊNCIA	CONVENÇÕES/DECRETO-LEI				ESTATUTO DE CONSERVAÇÃO	FENOLOGIA
				BERNA	BONA	CITES	D.L. 140/99		
Passeridae	<i>Passer montanus</i>	Pardal-montês	x	III				LC	R/MP
Passeridae	<i>Petronia petronia</i>	Pardal-francês	x	III				LC	R
Phalacrocoracidae	<i>Phalacrocorax aristotelis</i>	Galheta	x	II				VU	R/I
Phalacrocoracidae	<i>Phalacrocorax carbo</i>	Corvo-marinho	C	III				LC	I/MP
Phasianidae	<i>Alectoris rufa</i>	Perdiz	C	III				LC	R
Phasianidae	<i>Coturnix coturnix</i>	Codorniz	C	III				LC	MgRep/I
Phylloscopidae	<i>Phylloscopus bonelli</i>	Felosa-de-papo-branco	x	III	II			LC	MgRep/MP
Phylloscopidae	<i>Phylloscopus collybita</i>	Felosinha	x	III	II			LC	R/I
Phylloscopidae	<i>Phylloscopus ibericus</i>	Felosinha-ibérica	x	III	II			LC	MgRep
Phylloscopidae	<i>Phylloscopus inornatus</i>	Felosa-listada	x	III	II				Ac
Phylloscopidae	<i>Phylloscopus trochilus</i>	Felosa-musical	x	III	II			NE	MP
Picidae	<i>Dendrocopos major</i>	Pica-pau-malhado	x	II				LC	R
Picidae	<i>Dryobates minor</i>	Pica-pau-galego	x	II				LC	R
Picidae	<i>Jynx torquilla</i>	Torcicolo	x	II				DD	MgRep/MP/I
Procellariidae	<i>Calonectris borealis</i>	Cagarra	x	III			A-I	VU	MgRep
Procellariidae	<i>Puffinus mauretanicus</i>	Pardela-balear	x	III	I			CR	E/MP/I
Rallidae	<i>Gallinula chloropus</i>	Galinh-d'água	x	III				LC	R/I
Rallidae	<i>Rallus aquaticus</i>	Frango-d'água	x	III				LC	R
Recurvirostridae	<i>Himantopus himantopus</i>	Pernilongo	x	II	II		A-I	LC	MgRep/I/MP
Regulidae	<i>Regulus ignicapilla</i>	Estrelinha-real	x	II	II			LC	R/I
Scolopacidae	<i>Actitis hypoleucos</i>	Maçarico-das-rochas	x	II	II			VU	MgRep/MP/I
Scolopacidae	<i>Arenaria interpres</i>	Rola-do-mar	x	II	II			LC	MP/I
Scolopacidae	<i>Calidris alba</i>	Pilrito-das-praias	x	II	II			LC	MP/I
Scolopacidae	<i>Calidris alpina</i>	Pilrito-de-peito-preto	x	II	II			LC	MP/I
Scolopacidae	<i>Calidris ferruginea</i>	Pilrito-de-bico-comprido	x	II	II			VU	MP/I

FAMÍLIA	NOME CIENTÍFICO	NOME VULGAR	OCORRÊNCIA	CONVENÇÕES/DECRETO-LEI				ESTATUTO DE CONSERVAÇÃO	FENOLOGIA
				BERNA	BONA	CITES	D.L. 140/99		
Scolopacidae	<i>Limosa limosa</i>	Milherango	x	III	II			LC	MP/I
Scolopacidae	<i>Numenius phaeopus</i>	Maçarico-galego	x	III	II			VU	MP/I
Scolopacidae	<i>Tringa erythropus</i>	Perna-vermelha-bastardo	x	III	II			VU	MP/I
Scolopacidae	<i>Tringa nebularia</i>	Perna-verde	x	III	II			VU	MP/I
Scolopacidae	<i>Tringa ochropus</i>	Maçarico-bique-bique	x	II	II			NT	MP/I
Scotocercidae	<i>Cettia cetti</i>	Rouxinol-bravo	x	III	II			LC	R
Strigidae	<i>Athene noctua</i>	Mocho-galego	C	II		II		LC	R
Strigidae	<i>Bubo bubo</i>	Bufo-real	x	II		II	A-I	NT	R
Strigidae	<i>Otus scops</i>	Mocho-d'orelhas	x	II		II		DD	MgRep/MP
Sturnidae	<i>Sturnus unicolor</i>	Estorninho-preto	C	III				LC	R
Sturnidae	<i>Sturnus vulgaris</i>	Estorninho-malhado	x					LC	I
Sylviidae	<i>Sylvia atricapilla</i>	Toutinegra-de-barrete	C	II	II			LC	R/I
Sylviidae	<i>Sylvia borin</i>	Toutinegra-das-figueiras	x	II	II			VU	MgRep/MP
Sylviidae	<i>Sylvia communis</i>	Papa-amoras	x	II	II			LC	MgRep/MP
Sylviidae	<i>Sylvia hortensis</i>	Toutinegra-real	x	II	II			NT	MgRep/MP
Sylviidae	<i>Sylvia melanocephala</i>	Toutinegra-dos-valados	C	II	II			LC	R
Sylviidae	<i>Sylvia undata</i>	Toutinegra-do-mato	x	II	II		A-I	LC	R
Threskiornithidae	<i>Plegadis falcinellus</i>	Ibis-preta	x	II	II		A-I	RE	MgRep/MP
Troglodytidae	<i>Troglodytes troglodytes</i>	Carriça	x	II				LC	R
Turdidae	<i>Turdus merula</i>	Melro	C	III	II			LC	R
Turdidae	<i>Turdus philomelos</i>	Tordo-pinto	C	III	II			NT/LC	R/I
Turdidae	<i>Turdus torquatus</i>	Melro-de-colar	x	II	II			DD	MP/I
Tytonidae	<i>Tyto alba</i>	Coruja-das-torres	x	II		II		LC	R
Upupidae	<i>Upupa epops</i>	Poupa	C	II				LC	R/MP

4. CONCLUSÃO

Foram elencadas para a área de estudo 361 espécies de flora, das quais 166 espécies foram confirmadas em campo. Destacando-se as 33 espécies RELAPE elencadas, sendo destas 13 espécies RELAPE confirmadas em campo. A diversidade florística da área de estudo espelha o mosaico natural de vegetação presente na área, onde foram identificadas oito unidades de vegetação. Destacando-se em termos de vegetação, a presença de 5 habitats naturais de acordo com o Decreto-Lei n.º 140/99, de 24 de abril, alterado pelo Decreto-Lei nº 49/2005, de 24 de fevereiro, a saber: 1240, 2130*, 2250*, 5330 e 6410, sendo dois destes habitats prioritários (*).

Em termos faunísticos, foram elencadas 9 espécies de anfíbios, 15 espécies de répteis, 16 espécies de mamíferos e 144 espécies de aves. Destacando-se a comunidade de aves como a mais diversa e com maior número de espécies ameaçadas (15 espécies). É de referir que os principais valores avifaunísticos elencados para a área de estudo estão associados à proximidade do ambiente marinho, limícola e falésias, sendo as espécies que ocupam esses habitats aquelas que justificam também a classificação da IBA da Ponta da Piedade.

Importa referir que os maiores valores presentes na área de estudo dizem respeito à flora e vegetação, onde se verifica presença de grande número de espécies RELAPE e habitats naturais. Sendo que em termos de fauna as comunidades são pouco interessantes devido à presença humana bem marcada.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Bencatel J., Álvares F., Moura A. E, Barbosa A. M. (eds.). 2019. Atlas de Mamíferos de Portugal, 2ª edição. Universidade de Évora, Évora.
- Cabral M.J., Almeida J., Almeida P.R., Dellinger T., Ferrand de Almeida N., Oliveira M.E., Palmeirim J.M., Queiroz A.L., Rogado L., Santos-Reis M., 2006. Livro Vermelho dos Vertebrados de Portugal. Instituto de Conservação da Natureza, Lisboa.
- Carapeto A., Francisco A., Pereira P., Porto M. (eds.). 2020. Lista Vermelha da Flora Vascular de Portugal Continental. Sociedade Portuguesa de Botânica, Associação Portuguesa de Ciência da Vegetação – PHYTOS e Instituto da Conservação da Natureza e das Florestas (coord.). Coleção «Botânica em Português», Volume 7. Lisboa: Imprensa Nacional, 374 pp.
- Castroviejo S. [et al.]. 1986-1996. Flora Iberica. Vols. I-VIII, X, XIV, XV, XVIII, XXI. Real Jardín Botánico, CSIC. Madrid.
- Equipa atlas. 2008. Atlas das aves nidificantes em Portugal (1999-2005). ICNB, SPEA, Parque Natural da Madeira e Secretaria Regional do Ambiente e do Mar. Assírio & Alvim, Lisboa.
- Equipa Atlas. 2018. Atlas das Aves Invernantes e Migradoras de Portugal 2011-2013. Sociedade Portuguesa para o Estudo das Aves, LabOr- Laboratório de Ornitologia – ICAAM - Universidade de Évora, Instituto da Conservação da Natureza e das Florestas, Instituto das Florestas e Conservação da Natureza (Madeira), Secretaria Regional da Energia, Ambiente e Turismo (Açores) e Associação Portuguesa de Anilhadores de Aves. Lisboa.
- Franco J.A. 1984. Nova Flora de Portugal (Continente e Açores). Vol. II. Clethraceae-Compositae. Sociedade Astória, Ltd. Lisboa.
- Franco J.A. 1971. Nova Flora de Portugal (Continente e Açores). Vol. I. Lycopodiaceae-Umbelliferae. Sociedade Astória, Ltd. Lisboa.
- GTAN-SPEA. 2018. 1º Relatório sobre a distribuição das aves noturnas em Portugal. Sociedade Portuguesa para o Estudo das Aves, Lisboa (relatório não publicado).
- HBW & BirdLife International. 2017. Handbook of the Birds of the World and BirdLife International digital checklist of the birds of the world. Version 2. http://datazone.birdlife.org/userfiles/file/Species/Taxonomy/HBW-BirdLife_Checklist_Version_2.zip
- ICNB. 2010. Cartografia de Manual de apoio à análise de projectos relativos à instalação de linhas aéreas de distribuição e transporte de energia eléctrica. Instituto da Conservação da Natureza e Biodiversidade. Relatório não publicado.
- ICNF & CIBIO. 2019. Cartografia de Manual de apoio à análise de projectos relativos à instalação de linhas aéreas de distribuição e transporte de energia eléctrica.
- ICNF. 2014. Relatório Nacional do Artigo 12º da Diretiva Aves (2008-2012). Instituto de Conservação da Natureza e Florestas, Lisboa.
- ICNF. 2019. Rede Natura 2000 – 4º Relatório Nacional de Aplicação da Diretiva Habitats (2013-2018). Instituto de Conservação da Natureza e Florestas, Lisboa.

Lina P.H.C. 2016. Common Names of European Bats. EUROBATS Publication Series No. 7. UNEP/EUROBATS Secretariat, Bonn, Germany.

Loureiro A., Ferrand de Almeida N., Carretero M.A., Paulo O.S. (coords.). 2010. Atlas dos Anfíbios e Répteis de Portugal. Esfera do Caos Editores, Lisboa. 256 pp.

Matias R. 2002. Aves exóticas que nidificam em Portugal Continental. Instituto de Conservação da Natureza & SPEA.

Palmeirim J.M. & Rodrigues L. (1992). Plano Nacional de Conservação dos Morcegos Cavernícolas. Estudos de Biologia e Conservação da Natureza, 8.

Rainho, A.; Alves, P.; Amorim, F.; Marques, J. T. (coord.). (2013). Atlas dos Morcegos de Portugal Continental. Instituto da Conservação da Natureza e das Florestas. Lisboa.

Sites Consultados

eBird. 2021. eBird: An online database of bird distribution and abundance [web application]. eBird, Ithaca, New York. Disponível em <http://WWW.EBIRD.ORG>. Consultado em 31-03-2023.

Flora-On: Flora de Portugal interactiva. 2014. Sociedade Portuguesa de Botânica. <http://flora-on.pt/>. Consultado em 31-03-2023.

Plantas invasoras em Portugal (<http://invasoras.pt/>). Consultado em 31-03-2023.